



Brasília-DF 14 de Dezembro de 2021

A narrativa do Governo Bolsonaro para privatizar a Eletrobras x a realidade dos fatos!

CNE e ANEEL destrincham mais este episódio de um governo lastreado em fake News.

Nesta semana que o TCU se prepara para a primeira discussão do colegiado sobre a privatização espúria da Eletrobras, os eletricitários trazem "luz" à uma discussão pautada pelo "apagão proposital de informações".

Já provamos nos últimos meses que os ministros Guedes e Bento ludibriaram as Casas Legislativas apresentando estudos com valores de tarifas, para provar uma pretensa neutralidade da operação, seguida, pouco mais tarde, por um aumento estrutural das tarifas cenarizadas pelo CNPE.

Já provamos a má fé e a subserviência da ANEEL de corroborar os estudos do MME de neutralidade tarifária com a descotização, seguida da minuta do contrato de concessão das usinas privatizadas, de que os preços serão livremente negociados. Ou seja, não dá para ANEEL colocar cabresto nos preços, se o próprio contrato proposto pela ANEEL preconiza a liberdade de vender energia para quem quiser, pelo prazo e preço que quiser.

Já provamos os valores subavaliados dos ativos e os atos lesivos ao erário em relação à renúncia de receitas de contratos já assinados, com índices de preços definidos para até 2042 (cotas) e até 2052 (Sobradinho e Itumbiara). As cotas têm uma receita anual de R\$ 3,9 bilhões, calculando os mais de 20 anos restantes até dezembro de 2042, daria uma receita projetada de R\$ 83,2 bilhões, isto sem nenhuma correção. Corrigindo os valores a 5% a.a., a receita projetada chegaria a R\$ 230 bilhões. O mesmo raciocínio vale para Itumbiara e Sobradinho que tiveram uma receita de R\$ 1,5 bilhão em 2020, o que daria R\$ 46,3 bilhões até 2052, sem correção. Indexando a uma correção de apenas 5% a.a., o valor chegaria a R\$ 198 bilhões até 2052.

Já provamos que o processo não prevê nenhum prêmio de controle, o que dá margem a lucros extraordinários aos acionistas privados, haja vista as participações em SPes no início da vida útil (Belo Monte, Santo Antônio, Jirau e outras usinas e linhas de transmissão), os investimentos recentes realizados nos parques geradores, a condição de PIE com a descotização, dentre outros aspectos. O governo usa o sinal econômico equivocado, pois gerar emprego e movimentar a indústria nacional se dá através de construção de novos ativos e não através da venda subavaliada de ativos em plena operação comercial.

Abaixo, fazemos um balanço da narrativa deste governo pautada pelo negacionismo, fake news, neoliberalismo torpe e falta de visão de curto, médio e longo prazo o que gera desemprego estrutural, estagflação, deterioração do orçamento das famílias, fechamento de empresas, destruição das florestas e desesperança para atuais e futuras gerações.



Variáveis de Análise – Narrativa Oficial versus realidade

Variável de Análise	Narrativa MME – Min. Economia	Realidade	Observações
Tarifas de Energia Elétrica	Neutralidade Tarifária com privatização da Eletrobras	Explosão Tarifária com privatização da Eletrobras, haja vista que a energia em cotas é a energia mais barata no balanço energético das distribuidoras	ANEEL deixa claro na minuta do contrato de concessão que empresa privatizada negociará livremente a sua energia.
Cotas de Energia	Traz riscos para os consumidores, como observado na crise hídrica	A crise hídrica traz riscos para toda a sociedade, porém é digno de nota a baixa agregação de capacidade instalada de geração e transmissão no Brasil nos governos Temer e Bolsonaro	A Eletrobras privatizada ficando com toda a energia descotizada assume os riscos, mas a recomposição de lastro das distribuidoras será repassado integralmente aos consumidores a preços maiores
Atração de Investimento	A Eletrobras perdeu a capacidade de investir nos últimos anos	A Eletrobras investiu R\$ 100 bilhões nos últimos quinze anos, recentemente reduziu o investimento haja vista que nos governos Temer e Bolsonaro o foco era privatizar a empresa com um EBITDA exemplar, caixa cheio para novos sócios e subprecificada permitindo lucros extraordinários	A retórica infantil de perda de capacidade instalada não se sustenta, pois o Brasil leilou de 2005 a 2019 mais de 90 GWs o que é similar a todo o parque gerador construído no século XX (temos 100 anos em 15)...Eletrobras investiu R\$ 100 bi no período, superior a qualquer outro agente atuante no mercado brasileiro

Variáveis de Análise – Narrativa Oficial versus realidade

Variável de Análise	Narrativa MME – Min. Economia	Realidade	Observações
Atuação do Estado	A Eletrobras precisa tornar Corporation para ser competitiva	A Eletrobras já é competitiva, tem os indicadores operacionais de G&T de referência no setor e diversos outros Estados Nacionais atuando no setor elétrico, haja vista sua interface com o desenvolvimento econômico e social	O Brasil tem enormes disparidades regionais e energia é base para desenvolvimento. A privatização da Eletrobras irá drenar dividendos para fundos da elite nacional e internacional ficarem mais ricos as custas do orçamento das famílias brasileiras e aumento do custo Brasil para o PIB Industrial e PIB Serviços
Financeirização da Venda de Energia e Crise	A privatização da Eletrobras estimulará as bolsas de energia	A provisão de energia elétrica constitui um elemento chave para a sociedade, não devendo ser objeto de criação de produtos financeiros especulativos, derivativos tóxicos, especulação horária, dentre outros	A crise da Califórnia de 2000, a crise imobiliária norte americana (que trouxe os riscos globais de modelagem de ativos tóxicos), a crise no Amapá e no Texas em 2020/21 deixam claro os riscos de ter os principais reservatórios nas mãos do Governo
Atuação da ANEEL	A ANEEL aprovou os estudos do MME e garantiu a neutralidade tarifária	A subserviência da ANEEL ao MME, o uso político da agência, a falta de prudência nas manifestações públicas, a falta de transparência nos cálculos e a omissão tem sido o modus operandi da ANEEL na capitalização	A Aneel “foi lá e fez o impossível”: dizer que não haverá aumento de tarifária no Senado e na minuta do contrato de concessão diz que os preços das usinas são livremente negociados (esta equação não fecha)



Variáveis de Análise – Narrativa Oficial versus realidade

Variável de Análise	Narrativa MME – Min. Economia	Realidade	Observações
Valuation da Eletrobras	Valuation da Eletrobras se pautará exclusivamente pelos estudos do BNDES (feitos pelo Genial que tem conflito de interesse) e não constituiu variável chave para análise das Casas Legislativas e do TCU	Diretoria da Eletrobras justificou o edital do pregão eletrônico 09/21 e 10/21 de valuation das outorgas de geração, Eletronuclear e Itaipu como essencial para trazer subsídios para a tomada de decisão, porém, em virtude da tratoragem do cronograma, deixa de exercer seu dever fiduciário e não contrata vencedores dos certames.	O MME, o BNDES e a Diretoria da Eletrobras negam o direito da sociedade brasileira e dos organismos de controle terem acesso aos estudos independentes que seriam contratados, de forma aderente as melhores práticas de contratação da adm. Pública, nos editais 09 e 10, mostrando o pouco apreço pela consistência do processo decisório.
Racionamento x Negacionismo e explosão tarifária	A falta de investimento da Eletrobras contribuiu com o racionamento.	Os leilões de energia nova praticamente inexistiram nos governos Temer e Bolsonaro estrangulando a oferta de energia.	As usinas em cotas da Eletrobras geraram substancialmente ao longo dos últimos anos, mas um setor, intensivo em capital, ficar praticamente paralisado em agregação física desde 2016 compromete a sustentabilidade para atuais e futuras gerações.
Pedalada Fiscal da CDE	CNPE quer conter explosão tarifária para se evitar racionamento	MME e Ministério da Economia querem diferir explosão tarifária para depois das eleições para preservar a musculatura do candidato Bolsonaro	TCU tem que ficar bastante atento com as diversas ações deste governo de burlar a lei de responsabilidade fiscal e as leis orçamentárias.

Variáveis de Análise – Narrativa Oficial versus realidade

Variável de Análise	Narrativa MME – Min. Economia	Realidade	Observações
Recomposição do Lastro das distribuidoras	A recomposição será gradativa para não penalizar o consumidor	O gradualismo é efêmero dado que, do ponto de vista estrutural, os sócios privados da Eletrobras terão enorme poder de mercado, sabendo que, a recomposição de lastro das distribuidoras é 100% coberta nas tarifas, o que lhe garante uma condição privilegiada de lucros exorbitantes pelo prazo de 30 anos	MME escondeu dos parlamentares a discussão da recomposição de lastro, pois suas orientações só vieram na reunião do CNPE posterior a aprovação da lei.
Poder de Mercado da Eletrobras privatizada, descotizada e na modalidade PIE	A Eletrobras será um agenda comum do setor elétrico, competindo em igualdade de condições.	A capitalização da Eletrobras permitirá ter uma empresa grande provedora de dividendos, haja vista a propriedade dos grandes reservatórios do país, a permissão de atuar como PIE, transacionando blocos de energia para mercado livre ou cativo.	A Eletrobras controlada pela União constitui o formato mais adequado para prover energia num país de fortes desigualdades regionais, viabilizar a transição energética e preservar preços mais equilibrados para o consumidor brasileiro
Tramitação do Projeto nas Casas Legislativas	O projeto foi amplamente debatido no Congresso	O projeto não foi debatido com o devido zelo, haja vista a adoção de ritos sumários na pandemia (não funcionamento das comissões), feirão de emendas, conectividade com orçamentos secretos e inconsistência das informações disponibilizadas pelo MME e Anel	O TCU não pode deixar ser atropelado pelos interesses do governo, haja vista o apagão proposital de informações por parte do MME, BNDES e Eletrobras.

Variáveis de Análise – Narrativa Oficial versus realidade

Variável de Análise	Narrativa MME – Min. Economia	Realidade	Observações
Conflito de Interesse da União na AGO da capitalização	A União está conflitada de votar na AGO.	O conflito da União é uma usurpação da lei das S.A, dando aos minoritários um poder extraordinário de guiar os rumos da companhia, nos quais são os verdadeiros beneficiados finais com a operação.	Este ponto deveria ser visto com atenção pelo TCU, pois fica nítido que qualquer operação de “capitalização” mexe com interesses de todos os ordinaristas e preferencialistas, não sendo razoável limitar o veto apenas a União.
Conflito de Interesse dos acionistas privados com participação representativa no capital social	Não há conflitos de interesse de acionistas privados	Os sindicatos já mostraram a existência de carta da 3G Radar indicando ao CA a senhora Elvira Presta que depois virou a Dir. Financeira, protagonista no processo, conflitos de interesse do ex- presidente Wilson na BR Distribuidora, conflito do Banco Genial, etc	A Diretoria de Conformidade é omissa em não observar conflitos tão óbvios e dizer que um mero termo de confidencialidade suprime qualquer evidência formal de conflito de interesse.
Atração de Investimento	A privatização atrai investimentos	Desde o Plano Real, o Brasil já teve mais de 700 transações societárias entre empresas de energia do Brasil, não sendo necessária a privatização da Eletrobras para atrair investidores.	Existe uma possibilidade de ocorrer o mesmo processo atual que vemos na Petrobras: desinvestimento de ativos físicos, potencialização de dividendos, aumento de preços para os consumidores, inflação de dois dígitos e perda da soberania energética do país.

A apresentação completa com reflexões da ANEEL e do CNE se encontra [aqui](#)



**SALVE A
ENERGIA**

PELO FUTURO
DO BRASIL



www.salveaenergia.com.br



[Twitter.com/salveaenergia](https://twitter.com/salveaenergia)



[Instagram.com/salveaenergia](https://www.instagram.com/salveaenergia)



[Facebook.com/salveaenergia](https://www.facebook.com/salveaenergia)